MANEJO SANITÁRIO E BIOSSEGURIDADE NA SUINOCULTURA: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(res)

Dilceline Brito
Jonhata Afonso Gurjão Raiol
Ana Glória Souza Albuquerque
Ana Catarina Lima Gemaque
Enzo Mayan Rodrigues Alves
Emilly Taissa Oliveira Sangel

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FAMA MACAPÁ

Introdução

De acordo com o SENAR (2005), a sanidade é o alicerce de uma granja com alta produtividade. Tendo em vista a importância da sanidade, as informações sobre o manejo sanitário devem sempre chegar ao produtor de suínos e aos trabalhadores na suinocultura. No entanto,
muitas vezes essas informações chegam, mas não são colocadas em prática.
Segundo HECK (2005), o mercado consumidor tem se tornado cada vez mais exigente, buscando produtos que sigam boas práticas de produção e assegurem a
segurança alimentar, garantindo qualidade e confiabilidade ao público consumidor.
A biosseguridade tornou-se um elemento essencial na cadeia produtiva, desempenhando um papel fundamental na preservação da saúde dos animais e na
redução dos riscos de contaminação e disseminação de agentes infecciosos, contribuindo assim para a produção de alimentos seguros para o consumo humano (KUNZ et al., 2003).
Nesse contexto, O manejo sanitário e a biosseguridade na suinocultura tem desempenhado um papel fundamental, agregando valor tanto para o bem-estar dos suínos quanto para a eficiência e qualidade da produção como um todo.

Objetivo

O objetivo desta revisão de literatura é apresentar os aspectos essenciais do manejo sanitário e da biosseguridade na suinocultura, com foco em estratégias que garantam a saúde do rebanho e a eficiência produtiva.

Material e Métodos

Este trabalho foi baseado em pesquisas em fontes secundárias, como artigos, livros, dissertações, teses e documentos técnicos de revistas e bases reconhecidas, utilizando plataformas como Google Acadêmico e Scielo.

REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com DORNELAS (2015), A biosseguridade em granjas de suínos se refere a medidas utilizadas para evitar a entrada e propagação de doenças no
rebanho. Os elementos que compõe essa instrutura incluem localização das instalações, controle de acesso, barreiras sanitárias, regulamentação de circulação, quarentena, higienização, controle de pragas, prevenção de patógenos, qualidade da água e alimentação, além do monitoramento da saúde do rebanho. distância da granja é fundamental na suinocultura pois a localização influencia diretamente na ocorrência de doenças, principalmente aquelas doenças que são transmitidas pelo ar (HECK, 2005). De acordo com Oliveira et al. (2023), o controle da circulação de veículos é essencial, sendo os de uso interno exclusivos da granja e submetidos regularmente à lavagem e desinfecção, especialmente os caminhões que transportam animais de alto status sanitário. Sobre a circulação de pessoas, Oliveira et al. (2023), relata que o trânsito em grande escala de pessoas pode representar sérios riscos, comprometendo a biossegurança. Assim, práticas de desinfecção são adotadas como medidas preventivas. Magalhães & Magalhães (2017), fala sobre animais recém-adquiridos, que os mesmos devem ser mantidos em quarentena para prevenir a introdução de agentes patogênicos na granja. Sobre a limpeza e desinfecção das instalações de uma granja de suínos, o SENAR (2005) destaca que essas práticas são fundamentais para assegurar a eficiência produtiva e a saúde do rebanho. Segundo Oliveira (2023), a limpeza e desinfecção das instalações devem ser realizadas de forma eficiente para garantir
um ambiente higienizado e seguro. Barcellos et al. (2008), fala sobre a importância da água, que a mesma deve ser fornecida aos suínos precisa ser proveniente de fontes protegidas, armazenada em reservatórios adequados e tratada com cloro nas dosagens recomendadas, garantindo a qualidade hídrica e a saúde do rebanho. Por fim, Barcellos et al. (2008) e Masotti et al. (2017), relatam sobre a importância da alimentação, que é essencial que a ração seja adquirida de fornecedores certificados e confiáveis, pois quanto melhor a qualidade da ração, menor será o risco de contaminação.

Resultados e Discussão

A biosseguridade na suinocultura é amplamente reconhecida como um fator determinante para a sanidade animal e a eficiência produtiva. No entanto, diferentes abordagens teóricas e estudos de caso demonstram variações nas estratégias adotadas e seus impactos nos rebanhos.

Dornelas (2015) e Heck (2005) apontam que a biosseguridade se baseia no controle rigoroso de acessos, quarentena de novos animais e protocolos de higienização. Barcelos et al. (2008) reforçam essa perspectiva, destacando a separação entre áreas limpas e sujas e o monitoramento contínuo da saúde dos animais. Por outro lado, Oliveira et al. (2023) enfatizam a importância das barreiras sanitárias e do controle de trânsito de veículos como fatores essenciais para minimizar a introdução de patógenos externos.

Estudos práticos realizados em granjas evidenciam a eficácia dessas medidas. Um estudo conduzido por Linhares et al. (2019) em fazendas nos Estados Unidos analisou o impacto da biosseguridade na disseminação do vírus da Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos (PRRSV). Os resultados mostraram que granjas com protocolos rigorosos de controle de entrada de pessoas e veículos apresentaram 60% menos incidência da doença em comparação às que não adotavam medidas estritas.

Outro estudo, realizado por Dee et al. (2018), avaliou o transporte de ração como vetor de contaminação em granjas comerciais. A pesquisa identificou que caminhões sem protocolos adequados de limpeza transportavam vírus como PEDV (Diarreia Epidêmica Suína), afetando diretamente a saúde dos rebanhos. A implementação de desinfecção rigorosa reduziu significativamente os surtos.

A influência da qualidade da água também foi analisada por Spronk et al. (2020), que monitoraram granjas na

Europa. O estudo concluiu que sistemas de filtragem e tratamento da água reduziram a presença de Escherichia coli e Salmonella sp., resultando em menor mortalidade de leitões. Isso reforça a importância da água tratada na biosseguridade.

Ao comparar esses estudos, percebe-se um consenso sobre a relevância de protocolos de biosseguridade, mas também desafios práticos em sua implementação. Enquanto alguns estudos destacam a eficácia das barreiras físicas e sanitárias (Dornelas, 2015; Oliveira et al., 2023), outros apontam a necessidade de um monitoramento contínuo e de adaptação conforme a realidade de cada granja (PAIVA et al., 2019; Dee et al., 2018).

Conclusão

Conclui-se que as práticas de manejo sanitário e biosseguridade nas granjas de suínos são essenciais para garantir a saúde do rebanho e a sustentabilidade da produção. A literatura revisada evidenciou que o controle de vetores, a desinfecção eficiente das instalações e o monitoramento contínuo são ações cruciais para evitar a disseminação de doenças. A comparação entre os diferentes estudos revela que, embora haja variações nas abordagens adotadas por diferentes autores, as práticas descritas convergem para a ideia de que a biosseguridade deve ser tratada como um sistema integrado, que exige planejamento, treinamento e adaptação constantes.

Referências

BARCELLOS, M. F. et al. (2008). Avanços em programas de biosseguridade para a suinocultura.

DEE, S. A. et al. Evaluation of the role of contaminated feed in the risk of PRRSV and PEDV transmission. 2018.

DORNELAS, M. F. (2015). Avaliação da biosseguridade em granjas suínas comerciais do Rio Grande do Sul. 2015.

HECK, A. Biosseguridade na suinocultura: aspectos práticos. 2005.

MASSOTTI, R.; SILVA, D. M. da; BOHRER, R.; GUERRA, D.; DE SOUZA, E. L.; BISOGNIN, R. P. Biosseguridade na produção de suínos. 2017.

OLIVEIRA, P. et al. (2023). BIOSSEGURIDADE NA SUINOCULTURA.

PAIVA, R. et al. Description of practices adopted in response to porcine reproductive and respiratory syndrome outbreaks among breeding herds in the United States from 2019-2021.

SENAR, S. (2005). Cartilha-32-MT-ManejoSanitario-de-Suinos.pdf. 2005.